



DIAPASÃO

por Eduardo Vasconcellos

Por que o livro e a leitura?

Alguém poderá indagar o porquê da pergunta. Mas é que a resposta as vezes não é tão óbvia assim. Talvez por isso deva-se formular a questão de outro modo: Por que investir no livro quando vivemos na sociedade da informação onde a tecnologia favorece uma relação virtual com o objeto que fornece o conhecimento? Se há dez anos atrás, com o surgimento da Internet e o seu crescimento desmesurado imaginou-se a extinção do livro num curto espaço de tempo?

A questão exige uma resposta um pouco mais demorada porque envolve diversas variáveis. Inicialmente podemos avaliar que o interesse do público pela leitura como opção a ser aproveitada no tempo livre, segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, é de 35% e ocupa a 5ª posição na preferência, enquanto o acesso a Internet, que é a atividade preferida de 18%, está na 14ª posição.

Isso pode ser decorrente da falta de computadores em regiões mais pobres e, conseqüentemente, da inexistência da Internet também. Porém, onde há computadores e acesso, a leitura de livros não é a principal atividade desenvolvida na Internet e, segundo a pesquisa TIC Domicílios 2007, ela nem aparece nessa relação que é encabeçada pela comunicação seja ela feita através de e-mail, do MSN ou do Orkut.

Na realidade, os leitores gostam de ler em lugares silenciosos (84%), preferencialmente em casa (86%). Isso demonstra que apesar da avalanche digital, o livro continua mantendo um status caprichosamente cuidado, e a leitura é atividade realizada na grande maioria das vezes a sós.

Desse modo, é razoável aceitar pelo menos duas situações: Primeiro, a leitura é uma atividade desvinculada do uso do computador, onde o leitor sente o prazer de ler o livro tal como ele é, com folhas, encadernado, em detrimento do formato digital da tela do computador. Segundo, mesmo com todas as dificuldades que se colocam com relação à distribuição do livro, do preço final ao consumidor, etc, o livro é extremamente mais barato que o computador e, por essa razão, tem chegado a paragens aonde um PC convencional dificilmente chegaria.

Portanto, o investimento numa política pública de distribuição de livros e de

valorização do livro como suporte para difusão do conhecimento tem que ser trazida à tona. Pois a finalidade do livro é que deve ser tida em conta e, nesse aspecto, autoridades, gestores e leitores concordam que esta é adquirir conhecimento, dar educação. Um bom livro pode ensinar muitas coisas úteis, pode educar, pode ensinar a refletir, pode simplesmente distrair, no entanto, o fato é que um leitor assíduo é também um bom orador e um bom escritor, qualidades que não podem ser desenvolvidas sem a leitura.

Há boas razões para um grande investimento no livro mesmo nos dias de hoje. Uma delas é a econômica. O livro é mais barato e, pelo preço de um computador, pode-se encher uma estante com bons livros. Se a finalidade é a educação, o conhecimento, enfim, a atividade intelectual, o livro é muito mais indicado que o computador. Para o sociólogo alagoano Sávio de Almeida, esse tipo de investimento obedece a uma questão aritmética, ou seja, o capital intelectual do Estado está depositado nas pessoas e por essa razão quanto mais pessoas forem bem instruídas e educadas, maiores serão as chances do Estado produzir grandes pensadores, grandes cientistas, grandes realizadores, e prosperar enquanto sociedade.

A dificuldade desse processo reside em alguns outros dados da pesquisa do Instituto Pró-Livro. No Brasil, pouco mais da metade (55%) da população tem o hábito de ler. A maioria (73%) dos leitores não freqüentam bibliotecas e tem seus livros comprados ou presenteados. O leitor brasileiro vai deixando de ler conforme vai crescendo; ele lê mais quando está na escola e na universidade.

Para fazer frente a esses números, existem projetos de incentivo à leitura, os mais variados e criativos, porém esbarram na falta de recursos. As negociações para a criação do Fundo Pró-Leitura estão adiantadas e este pode ser criado a qualquer momento, beneficiando diretamente as ações do Plano Nacional do Livro e Leitura com recursos que podem chegar a R\$ 46 milhões. Tudo isso visando desenvolver o hábito da leitura e formar novos leitores, daqueles que não se intimidam diante de versões produzidas para os estúdios cinematográficos ou televisivos e possam dizer: a versão original, do livro, é bem melhor!!!

A falácia da inclusão digital feita pelas Lan Houses

Um dado recente divulgado na pesquisa de domicílios realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil atesta com números aquilo que nossos olhos têm contemplado diariamente em cada esquina das capitais brasileiras: a crescente presença das Lan Houses que oferecem o acesso a Internet cada vez mais barato; aqui em Maceió, por exemplo, chega a R\$ 1,00 a hora.

Os números do TIC Domicílios 2007, baseado em informações coletadas no segundo semestre do ano passado, comprovam que o acesso a Internet feito através das Lan Houses já superou o acesso domiciliar, sendo que 49% da população pesquisada fazem uso desse tipo de serviço.

Poderia ter começado este texto destacando outros números desse levantamento domiciliar como o aumento do ritmo de aquisição de computadores (o povo está comprando mais) ou o fato de pelo menos 53% da população já ter usado o computador ou 34% ter acessado a Internet nos últimos três meses, no entanto optei pela informação do local de acesso porque ela revela uma distorção terrível na diminuição daquilo que um dia já foi chamado de abismo digital.

Revela também o tamanho do fracasso do programa de inclusão digital do governo federal enquanto provedor do meio físico (apenas 6% acessam a internet através de telecentros ou locais públicos gratuitos) e, principalmente, como interpretador dos números pois, de acordo com o relatório, esse crescimento das Lan Houses "mostra que a iniciativa privada vem contribuindo de forma efetiva para amenizar o problema social da exclusão digital no país."

Primeiro queremos esclarecer que a iniciativa privada não investe nessa área com o objetivo específico de "cuidar de um problema social", no caso a inclusão digital, senão que esses pequenos empresários têm aproveitado a brecha existente entre a necessidade de acesso da população e a falta de oferta de serviço público, aonde os programas oficiais não chegam devido às suas dificuldades financeiras e burocráticas.

Em segundo lugar gostaríamos de avaliar o tópico das atividades desenvolvidas na Internet, onde ganha destaque a comunicação, neste item considerado o envio de e-mail, o envio de mensagens instantâneas e a participação em sites de relacionamentos. Há alguma ênfase também para a pesquisa escolar, mas a grande maioria se aproxima da internet como um veículo de lazer e entretenimento (filmes, músicas, jogos, software, etc).

Por essas duas razões, inicialmente, não podemos concordar com o relatório no tocante à diminuição da exclusão digital. Não concordamos com uma inclusão digital que

consiste no usuário valer-se do MSN e do Orkut, as principais "ferramentas" utilizadas nas Lan Houses. Não podemos chamar de inclusão digital um "fenômeno" quase espontâneo que não vislumbra um programa de metas e resultados, que se preocupe com o ambiente operacional e o conteúdo a ser trabalhado, que ofereça a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, para citar apenas algumas questões.

As Lan Houses tem conseguido essa proeminência devido ao público que as freqüentam. O documento do CGI revela que o seu usuário é jovem, entre 10 e 24 anos, com renda familiar inferior a 2 salários mínimos, ainda não concluiu o Ensino Médio e tem presença marcante nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Ou seja, ao contrário do usuário da classe A e B, que acessa a Internet em seu domicílio ou na sua empresa, do seu próprio computador, as classes C, D e E, que não tem computador em casa, encontraram nesses locais públicos uma maneira viável de acesso a tecnologia e, hoje, ainda são maioria no Brasil.

Mas, conforme já escrevemos, considerar esse acesso como inclusão é um erro primário pelas razões que queremos expor a seguir:

- 1) Cremos que um programa de inclusão digital deve ser de iniciativa do poder público ainda que a sua execução possa ter o apoio de instituições do terceiro setor, as ONGs ou OSCIPs;
- 2) Mais importante do que o próprio computador (se é laptop, PC, monitor LCD, etc), o programa deve prever a utilização de software gratuito nas bases do Open Source;
- 3) Uma condição elementar é a gratuidade do sistema, ou seja, o acesso deverá ser gratuito para a totalidade dos usuários ou a sua maioria;
- 4) O público alvo deve ser previamente definido dentro de uma comunidade específica;
- 5) O programa deverá oferecer oportunidades de inserção no mercado de trabalho através do acesso às novas tecnologias e do seu uso;
- 6) O instrutor do projeto deverá trabalhar noções de Segurança e Privacidade, Cidadania e Ética Digital;
- 7) O instrutor deverá adequar o uso das ferramentas disponíveis ao currículo escolar do usuário;
- 8) O projeto deverá contemplar uma política de conteúdos diferenciados tanto off line como em ferramentas interativas;
- 9) O usuário será considerado alfabetizado e educado digitalmente se demonstrar conhecimento e domínio das novas tecnologias e se souber produzir novos conteúdos;
- 10) O sistema deverá gerar uma biblioteca de conteúdos digitais produzidos pelos usuários.

O FAROL

INFORMATIVO DA FAMÍLIA



EXPEDIENTE: Pertence a MOVIMENTO PELA INTEGRAÇÃO SOCIAL, PROFISSIONAL E ACADÊMICA
 Direção Executiva: Eduardo Vasconcellos Direção Administrativa: Renê Pereira Melo Vasconcellos
 Fundação em Julho de 1996. Edição Geral: Antonio Pereira MtB 477. Site: <http://www.ofarol.inf.br>
 E-mail: faleconosco@ofarol.inf.br Contato Comercial: (082) 3033-0834. Edição Bimensal. Circulação
 Gratuita e Dirigida. Impresso na Gráfica Jaraguá. Colaboradores desta edição: Armando Souto Filho, José
 Castilho Marques Neto, Maria Eduarda Mattar, Sofia Melo Vasconcellos, Ana Carolina Melo Vasconcellos e
 Luis Vitor Melo Vasconcellos.

"Cinge a tua espada à coxa, ó valente, com a tua glória e a tua majestade. E neste teu esplendor cavalga prosperamente pela causa da verdade, da mansidão e da justiça; e a tua destra te ensinará coisas terríveis."
 SI 45:3-4